**Agostinianas Missionárias e integridade da Criação**

*O desenvolvimento não deve orientar-se para a acumulação sempre maior de poucos, mas há de assegurar os direitos humanos, pessoais e sociais, econômicos e políticos incluindo os direitos das nações e dos povos. O direito de alguns à liberdade de empresa ou de mercado não pode estar acima dos direitos dos povos e da dignidade dos pobres; nem acima do respeito pelo ambiente, pois quem possui uma parte é apenas para administrar em benefícios de todos*. (Fratelli Tutti citando Laudato Si, 122)

Quem trabalha na educação não pode deixar de pensar no compromisso intergeracional que a *Laudato Si* desperta. Como será o mundo para as futuras gerações? O que elas herdarão de ecologia integral? Como elas se sentirão nesta Casa Comum? Com a ecologia integral quais compromissos despertaremos nelas? Terão elas o sentimento de pertença despertado por nós? Pensando nisso, orientando-nos pela Plataforma *Laudato Si*, buscaremos promover em nossos dias ações de cuidado com a Casa Comum com adoção de estilos sustentáveis, com o despertar para a redução do desperdício de alimentos, diminuir consideravelmente o uso de plásticos, descartáveis, isopor, prolongar o uso dos resíduos o máximo possível, com reciclagens e novas utilidades; com a promoção de uma educação ecológica que inclua a promoção dos direitos humanos e da dignidade; com a reflexão e elaboração de propostas pastorais e educativas de cuidado com a Casa Comum, de modo que a comunidade educativa conheça e se engaje no movimento de cuidado com a ecologia integral; com o despertar de espiritualidade ecológica, em nossas orações, especialmente ao ar livre, reconhecendo e admirando a Criação de Deus, com atitudes que deem respostas ao clamor da Terra, na realização de ações sociais e despertar a defesa da vida entre os estudantes.

Existem leis que estimulam e procuram conscientizar sobre a proteção do meio ambiente pela educação. Mas são pouco conhecidas. Como exemplo, a Lei nº 9795, sancionada em 1999. Deste modo, é direito e dever de todo cidadão cuidar da nossa Casa Comum, garantindo qualidade, sustentabilidade e tempo de vida a seus habitantes. Todavia, as práticas da ecologia integral na escola precisam ir além do caráter obrigatório por lei e lançar um olhar especial para o cuidado, a conservação, buscando o bem-comum e o bem-viver, inspirando-se no conceito das comunidades tradicionais que se organizavam a partir do coletivo.

Ao se trabalhar ecologia integral com crianças e adolescentes, favorece-se que o conhecimento necessário para proteger o meio ambiente não fique limitado à sala de aula, mas chegue às casas dos nossos estudantes podendo impactar pais, irmãos, avós e amigos, contribuindo, assim, para que as gerações futuras possam ter condições melhores que as atuais, desenvolvendo a consciência do que é ecologia integral.

Santo Agostinho orientou a se respeitar a terra, como criatura de Deus, reconhecendo sua afinidade conosco, até mesmo em sua própria identidade. A atitude deveria se mover da seguinte maneira: “Belas são as coisas que se veem, mais belas são as que se conhecem, belíssimas são as que se ignoram”. Ao se contemplar a realidade, desperta-se a admiração, o fascínio, como caminho para a interioridade. O respeito não só do espírito humano e seu corpo, mas também das profundezas da natureza.

*Eu não mais desejo um mundo melhor, porque os meus pensamentos percorreram todos, e com um julgamento sólido concluí que as coisas superiores eram melhores do que as inferiores, mas que toda a Criação em conjunto era melhor do que as coisas superiores sozinhas.* (Confissões, VII, 13.)

Santo Agostinho indica que o ser humano deve superar as suas perspectivas limitadas sobre a Criação e procurar olhar, a partir da perspectiva de Deus, todas as suas criaturas. Sob a ótica Divina, cada ser detém uma possibilidade criativa boa. Por isso, foram criadas por Ele. Ver a natureza como Deus a vê despertaria em nós o amor e a motivação para agir com maior determinação no cuidado com nossa Casa Comum.

*Conforme a utilidade que cada homem encontra em uma coisa, há vários padrões de valor, de tal modo que aconteça de preferirmos algumas coisas que não têm sensação a alguns seres sencientes. E essa preferência é tão forte que, se tivéssemos o poder, aboliríamos estes últimos da natureza, seja por ignorância do lugar que eles ocupam na natureza ou, mesmo que o saibamos, sacrificaríamos esses seres para a nossa conveniência. Quem, por exemplo, não preferiria ter pão em casa em vez de ratos, ouro em vez de pulgas?* (A Cidade de Deus, XI, 16.)

Em outras palavras, Agostinho fala que todas as coisas estão interligadas, porque ordenadas desde as mais fracas às mais fortes em sua beleza de ordem temporal, sugerindo a beleza que vem da ordem atemporal.

*Eles são tão ordenados que o mais fraco produz o mais forte, e o menos vigoroso o que tem maior vigor, e o menos poderoso o mais poderoso [...]. Quando as coisas perecem e outras as sucedem, há uma beleza específica na ordem temporal, de tal forma que aquelas coisas que morrem ou cessam de ser o que eram não profanam ou perturbam a medida, a forma ou a ordem do universo criado.* (A natureza do bem, §8.)

Arraigadas na espiritualidade de Agostinho, a Congregação da Irmãs Agostinianas Missionárias nasceu para dar uma resposta aos clamores da terra em um período difícil da História.

*Nossas fundadoras Querubina Samarra, Mônica Mujal e Clara Cantó, foram mulheres que souberam sonhar. Amaram o seu tempo e aguçaram suas sensibilidades para ouvir as necessidades de seu tempo nas meninas órfãs de Filipinas e depois nas de Madrid.* (Projeto Congregacional de Educação e Promoção).

 Da mesma forma, em seus documentos apregoam amor pela Criação. Assim expressam as Constituições:

*Através da Educação, especialmente da infância e juventude, e da Promoção Humana, colaboramos com o homem em seu processo de plena realização para que surja como pessoa consciente de sua dignidade, sã, crítica, aberta aos valores transcendentes e comprometida com o Reino na promoção da justiça, da paz e da integridade da criação.* (Constituições, nº 56)

*Cada pessoa é uma unidade vital. Age como é e pensa como ama, numa correlação entre inteligência, coração e conduta. Nenhuma é inteiramente distinta nem tão pouco coincidente em tudo. Porque somos imagens de Deus, em cada criatura pulsa a marca da variável policromia de sua infinita riqueza. Tudo diferente, porém, combinado, complementar e chamado à reciprocidade. O discurso do ser e do fazer iluminará quem somos, o que somos e para que somos.* (Carisma, espiritualidade, pp. 31, 32).

Os centros educativos são orientados a manifestarem em sua própria organização a identidade cristã e agostiniana que favoreça “o sentido crítico e trabalho pela justiça, paz e integridade da criação”, baseando-se no Pacto Educativo Global, bem como propõe-se “educar para o cuidado e respeito da natureza como Casa Comum de todos, a partir de ações concretas que promovam os diversos conteúdos dos programas educativos”.

*Educar na Interioridade é optar pela verdade e tem muito a ver com educar no silêncio, na admiração e na liberdade responsável. O homem interior é aquele que supera a superficialidade e chega ao fundo de si mesmo como indica o Pacto Educativo Global 2020. Santo Agostinho sempre teve a convicção de que o ser humano é mais autêntico quanto mais exala sua originalidade, quanto mais é ele mesmo, porque cada um é único e irrepetível. O centro da pedagogia agostiniana é sempre o homem e a mulher concretos, que escondem dentro de si grandes tesouros; o mais importante é Deus.* (Projeto Congregacional de Educação e Promoção).

A pedagogia agostiniana pretende formar integralmente a pessoa, educando “*mente e coração, onde não apenas aprende-se a pensar e a fazer, mas também a ser e a compartilhar. Educar na interioridade, na verdade e na liberdade responsável para aprender a ser. Educar na amizade, na comunidade, na justiça e na solidariedade, para aprender a amar e a compartilhar.* (Projeto Congregacional de Educação e Promoção). Ambiente fecundo para despertar o amor pela humanidade, pela criação e por nossa Casa Comum.

Que o coração inquieto de Santo Agostinho, sempre atento às realidades de seu tempo, que a disponibilidade de servir aos clamores da Terra, preconizado pelas fundadoras, e o ideal de respeito e fraternidade vivido pelas mártires da Argélia, especialmente Esther e Caridade, sejam fontes “antigas e sempre novas” para nossa práxis educativa engajada com a integridade da Criação.

**REFERÊNCIAS**

AGOSTINHO, S.***Confissões****.* Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1980.

\_\_\_\_\_\_. *De Magistro.* Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1980.

AGOSTINIANAS MISSIONÁRIAS*.* ***Desde nossas origens – Passos de uma história da salvação.***2ª edição.Roma: 2018.

\_\_\_\_\_\_.***Carisma. Espiritualidade. Identidade.***Coleção Espiritualidade 1.Roma: 2019.

\_\_\_\_\_\_. ***Regra, constituições e Diretório da Congregação de Agostinianas Missionárias.***Coleção Espiritualidade 1.Roma: 1983.

\_\_\_\_\_\_. **Projeto Congregacional de Educação e Promoção**. Roma. 2022

AMADORI, Giovanni. “*Elementos ético-pedagógicos no pensamento de Santo Agostinho”.* Dissertação de Mestrado em Filosofia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1982.

GILSON, Étienne. ***Introdução ao estudo de Santo Agostinho***. 2ª edição. Trad. De Cristiane Negreiros Abbud Ayoub. São Paulo: Discurso Editorial/Paulus, 2010.

HICK, John. ***O mal e o Deus do amor****.* Tradução de Sérgio Miranda. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018. Disponível em https://www.editora.unb.br/downloads/24H/miolo\_-\_o-mal-e-o-deus-do-amor\_-\_v5.1\_WEB24H\_FINALIZADO.pdf , acesso em 01/06/2023.

**Lei No 9.795**, de 27 de abril de 1999. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>, acesso em 20/04/2023.